

OPINIÃO

Crédito empresarial: herói ou vilão?

Marcos Guglielmi (*)

Tomar crédito com bancos e financeiras é uma prática recorrente em muitas empresas

Os motivos podem ser variados, como investir em novos equipamentos ou na expansão da empresa. Entretanto, 90% das vezes essa medida é tomada para tirar as contas do vermelho em tempos difíceis. De acordo com o Serasa, a demanda das empresas por crédito cresceu 5,1% de dezembro de 2017 para janeiro de 2018. Se comparado somente janeiro, nos dois anos, o avanço foi ainda maior, 11,9%.

A alta vem das necessidades das micro e pequenas empresas, já que as médias e grandes apresentaram queda na busca por crédito. Apesar disso, há de se considerar diversos fatores antes de se requisitar o crédito. Isso porque o que deveria ser uma solução, pode é ampliar o problema. O primeiro passo é analisar alguns relatórios financeiros chave. É preciso saber onde estão os problemas de fluxo de caixa para que outras medidas possam ser tomadas antes da contratação do crédito, impedindo que essa ação seja meramente paliativa, ou se for, que seja pelo menor tempo possível.

O empresário precisa analisar relatórios como o fluxo de caixa, o demonstrativo de resultados e o balanço da empresa. Infelizmente, há empresas que nem possuem esses documentos, e para elas o primeiro passo é organizá-los. Há também aquelas que possuem os documentos, mas não os utilizam ativamente - ou não se preocupam tanto em entender por completo o que cada informação significa.

É preciso saber o que é um ativo e um passivo dentro do negócio. Conhecer o caminho do dinheiro que entra e que sai. Muitas vezes, existem saídas e entradas que o empresário não se preocupou em colocar na documentação. Isso faz com que relatórios de resultados fiquem incompletos. Um exemplo comum é quando o empresário não faz distinção entre seu pró-labore e a retirada de lucro. Empresas familiares sofrem muito com isso. Na maioria das vezes, a conta bancária, pessoal e empresarial, é a mesma.

O pró-labore é uma despesa da empresa. É o salário do proprietário, o mesmo que ele pagaria para outro profissional ficar em seu lugar. Já a retirada de lucro é o que resta após todas as despesas - incluindo o pró-labore. Ele pode retirar algo daqui? Sim, claro, mas esse não é seu salário, ele não

ganha mais ou menos de acordo com o lucro da empresa. A empresa também tem necessidades a serem atendidas pelo lucro, inclusive investimentos e emergências.

Outro aspecto importante é saber a diferença entre faturar, vender e receber. Muitas empresas não analisam isso e acabam não sabendo qual a diferença entre vender e receber, se um valor acompanha exatamente o outro, e em quanto tempo. Isso é crucial para tomada de decisão de solicitar, ou não, crédito.

Ainda deve-se entender muito bem qual a margem de contribuição que a venda está proporcionando para a empresa. Esta margem é um dos principais fatores do acúmulo, ou falta de caixa, que na final influencia na decisão de tomar crédito ou não. Se o empresário não souber sua margem de contribuição, não saberá praticamente nada para gestão financeira do negócio. Infelizmente há uma enorme confusão entre conceitos de margem, assim é necessário aprender corretamente qual, e como, aplicar.

Mas, será que mesmo tomando esses cuidados, ainda é preciso contratar o crédito empresarial? Urgências existem, e é preciso lidar com elas, então, se esse é o seu caso, é preciso analisar as melhores opções.

Alternativas como investir capital próprio, de maneira organizada, a juros baixos é uma boa opção. Trazer um investidor de fora pode ser outra. Existem, também, linhas de fomento, como o crédito do BNDES. De toda forma, é preciso estar bem alinhado com a relação entre prazo e taxa de juros para que se faça um bom negócio.

Cheque especial e cartão de crédito são sempre as piores opções. Os juros são muito altos. Isso parece óbvio, mas conheço muitos empresários que por falta de análise e planejamento pagam juros muito caros.

Se você tiver mesmo que recorrer a um banco, busque um crédito empresarial com juros mais baixos, ou fixos, produtos que nem sempre estão à vista, mas o contador e o gerente podem te informar a respeito.

Esse passo precisa ser bem planejado. Leia muito bem o contrato e certifique-se da relação entre prazo e taxa de juros. Se não houver saída a não ser essa, que seja com o menor impacto para a empresa. Só assim o crédito será uma solução e não um problema.

(*) - É treinador de empresários, empresário e sócio fundador da ActionCOACH São Paulo (<https://acsopaolu.com.br>)

Mortes de ciclistas aumentam 17,8% no estado de São Paulo

O número de mortes de ciclistas em acidentes de trânsito aumentou 17,8% no estado de São Paulo no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2017, passando de 73 para 86 ocorrências

Os dados são do Infospa, sistema do governo estadual de São Paulo que divulga dados de acidentes de trânsito.

“Vários fatores contribuem para esse dado, entre eles o aumento do número de ciclistas nas cidades. Temos atuado junto aos municípios e contemplado projetos que favorecem esse grupo, incluindo a construção de cicloviárias e melhorias na sinalização. Mas é fundamental que os demais atores do trânsito tenham mais cuidado com o ciclista, que merece sempre nosso respeito e atenção”, disse, em nota, Silvia Lisboa, coordenadora do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito, programa do governo para redução de mortes no trânsito.

Para a diretora da Associação dos Ciclistas UrbanosSP-Ciclocidade, Aline Cavalcante, a lógica que relaciona a ampliação do número de ciclistas ao aumento



A ciclovia da Avenida Paulista permite que o ciclista percorra vias exclusivas da Zona Oeste até a Zona Sul da cidade.

das mortes em acidentes é errônea. Esse aumento tem a ver com a diminuição da fiscalização do trânsito. “Todos os dados internacionais demonstram que a relação é exatamente inversa: a medida em que se aumenta o número de ciclistas, você diminui o número de mortes,

é inversamente proporcional”, disse.

No mesmo período, o número de mortes em acidentes de trânsito no estado, em geral, registrou queda de 7,1%, passando de 1.298 para 1.206 ocorrências. Somente em março, foram 445 mortes

ante 473 no mesmo mês do ano passado, ou seja, redução de 5,9%. Nas vias municipais, a redução foi mais acentuada, apontou o levantamento. Ruas e avenidas tiveram 581 óbitos no primeiro trimestre, queda de 11,4% em relação a 2017, quando foram registrados 656 casos. Já nas rodovias que cortam o estado, foram registradas 512 mortes, redução de 3,6% ante o ano anterior, que teve 531 casos.

Os motociclistas lideram as estatísticas de mortes, no entanto, houve redução de 6,8% entre janeiro e março - 412 mortes neste ano ante 442 em 2017. Entre pedestres, também houve queda no número de mortes: foram 337 casos em 2018 contra 377 no ano passado, ou seja, redução de 10,6%. Ocupantes de automóveis apareceram na terceira posição, com redução de 0,7% (275 óbitos contra 277) (ABR).

Wenger anuncia saída do Arsenal após 22 anos

Após 22 anos no comando do Arsenal, da Inglaterra, o técnico francês Arsène Wenger anunciou na sexta-feira (20) a sua saída dos “Gunners”.

O treinador de 68 anos divulgou a sua decisão através de uma carta publicada no site oficial do Arsenal. Nela, Wenger confirmou que irá deixar o comando do clube londrino ao final desta temporada.

“Depois de uma análise cuidadosa e de seguir as discussões com o clube, sinto que é o momento certo para eu deixar o clube no final da temporada. Sou grato por ter tido o privilégio de servir ao clube por tantos anos memoráveis”, escreveu o treinador. “Eugereci o clube com total comprometimento e integridade. Quero agradecer à equipe, aos jogadores, aos diretores e aos torcedores que tornam este clube tão especial”, acrescentou. No período, Wenger conquistou sete Copas da Inglaterra e três Campeonatos Ingleses, (1997/98, 2001/02 e 2003/04, esse invicto) sendo o último há 14 anos.

Para substituir o francês, o jornal “Daily Mail” listou dois favoritos ao posto, o ex-jogador e ídolo do Arsenal, Patrick Vieira, e o técnico alemão Thomas Tuchel. As mídias britânicas e espanholas ainda citam o italiano Carlo Ancelotti e o espanhol Rafa Benítez também como possíveis candidatos. Aos 68 anos, antes de iniciar a “Era Wenger” no Arsenal, o francês comandou o Nancy-Lorraine, Monaco e o Nagoya Grampus (ANSA).

Apenas 16% dos brasileiros pouparam em fevereiro

Apesar dos sinais mais claros de retomada da economia, terminar o mês com sobras de dinheiro ainda tem sido tarefa difícil para o consumidor brasileiro. Dados apurados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) apontam que, na passagem de janeiro para fevereiro, oscilou de 18% para 16% o percentual de consumidores brasileiros que conseguiram poupar parte da renda. Em fevereiro, a maioria (73%) dos consumidores não poupou qualquer quantia. Em média, o valor poupado foi de R\$ 498,81.

A dificuldade para poupar é baixa até mesmo entre os brasileiros de renda mais elevada. Considerando os consumidores que possuem rendimentos compatíveis às classes A e B, pouco mais de um terço (36%) conseguiu guardar dinheiro no mês de fevereiro. Nas classes C, D e E, o percentual de poupadores foi ainda menor, de apenas 11%.



A dificuldade para poupar é baixa até mesmo entre os brasileiros de renda mais elevada.

“Além das dificuldades impostas pela crise, guardar dinheiro é um hábito pouco frequente do brasileiro, de modo geral e, nem sempre está relacionado ao tamanho da renda. Brasileiros que ganham menos têm menos margem para gerir o orçamento, mas pessoas com rendimentos altos, que não exercem um controle efetivo de seus gastos, também podem terminar o mês sem dinheiro”, explica a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti. Para a economista Marcela

Kawauti, pensar na reserva financeira apenas como uma sobra do orçamento é um erro, pois a quantia deve ser guardada com disciplina. “A recomendação é separar a reserva financeira assim que o salário entrar na conta, fazendo disso um compromisso mensal”. De forma geral, apenas 34% dos brasileiros têm o hábito regular de guardar dinheiro, sendo que somente 10% estipulam o valor a ser poupado e 24% guardam apenas o que sobra no fim do mês (SPC/CNDL).

Bomba da 2ª Guerra Mundial evacua 10 mil em Berlim

Uma operação para desarmar uma bomba da Segunda Guerra Mundial, em Berlim, na Alemanha, provocou a evacuação de cerca de 10 mil pessoas na sexta-feira (20). O artefato, de fabricação britânica, pesa 500 quilos e foi encontrado por um operador de escavadeira em um canteiro de obras na capital alemã. O trabalho do esquadrão antibombas da Alemanha evacuou todas as residências localizadas em um raio de 800 metros do local do explosivo.

Estações de bondes, metrô e ônibus da região também foram fechadas pelas autoridades. “A bomba de 500 kg, que não explodiu na época, é um objeto bastante imponente, que, potencialmente, pode causar muitos danos em toda cidade. Por isso, estamos sendo muito prudentes, usando profissionais altamente qualificados”, explicou Winfrid Wenzel, porta-voz da polícia alemã.

Após o final da Segunda Guerra Mundial, a maior evacuação



Policiais bloqueiam estrada ao lado da estação ferroviária central enquanto uma bomba da 2ª Guerra Mundial é desativada em Berlim.

na Alemanha por conta de uma bomba aconteceu na cidade de Frankfurt, em 2017, onde foi encontrado um artefato de 1,4 toneladas. Cerca de 65 mil pessoas precisaram deixar suas casas para a retirada do explosivo. Segundo especialistas, somente na Alemanha, milhares de bombas do conflito já foram encontradas. Eles

acreditam que ainda existam cerca de três mil artefatos explosivos escondidos no subsolo de Berlim.

No início de abril, em Bolonha, na Itália, 9,4 mil pessoas foram evacuadas de suas casas para as autoridades desarmarem uma bomba da Segunda Guerra Mundial encontrada na cidade (ANSA).

Rei da Suazilândia altera nome de seu país

O rei da Suazilândia, Mswati III, surpreendeu seus súditos ao mudar o nome do país africano, que, a partir de agora, se chamará Reino de eSwatini. A mudança promovida pelo monarca, que está no governo há 36 anos, acontece durante as celebrações do 50º aniversário da independência do país. O novo nome significa “Terra dos Swazi”, e o rei Mswati III já vinha utilizando a denominação há alguns anos.

O monarca chamou a Suazilândia de “Reino de eSwatini” durante a Assembleia Geral da ONU, em 2017, e quando a nação africana inaugurou seu parlamento, em 2014. Durante



um anúncio, Mswati III alegou que muitas pessoas confundem a Suazilândia com a Suíça, já que na língua inglesa, o nome de ambos os países são parecidos (“Swaziland” e “Switzerland”).

No entanto, a troca de nome revoltou grande parte da população da Suazilândia, que afirmou que Mswati deveria dar mais atenção para a fraca eco-

nomia da nação. A Suazilândia, ou Reino de eSwatini, possui pouco mais de 1,3 milhões de habitantes e é a última nação do continente africano que é regida por uma monarquia absolutista. Nos últimos anos, manifestantes têm organizado protestos pedindo para que o país mude o regime para uma democracia.

O rei Mswati III, que também é chamado de Ngwenyama ou “leão”, possui 50 anos e é conhecido por ter 15 esposas. Ativistas de direitos humanos criticam o monarca por banir partidos políticos no país e também por discriminação contra mulheres (ANSA).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p><i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br) - CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		